

A LOUSA DIGITAL INTERATIVA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MARICÁ - RJ: MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

Davison Calixto Jacinto ¹

INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias digitais na educação desafia os modelos tradicionais de ensino, exigindo práticas inovadoras e mediadas pela interatividade. Nesse contexto, a Lousa Digital Interativa (LDI) destaca-se como ferramenta que amplia as possibilidades de aprendizagem colaborativa e crítica, especialmente no processo de alfabetização.

A pesquisa objetiva analisar como a LDI media as intervenções pedagógicas, identificando seus efeitos na alfabetização e na prática docente em escolas públicas de Maricá.

Com base em Kenski (2012), compreende-se a tecnologia como elemento estruturante do fazer pedagógico; em Piaget (1976), a aprendizagem como construção ativa; e em Saviani (2008), o ensino como mediação entre teoria e prática.

Kenski (2012) destaca que as tecnologias, quando integradas ao currículo de forma crítica e planejada, tornam-se elementos mediadores que ampliam as possibilidades de interação e aprendizagem.

A investigação demonstra que a LDI contribui para tornar o aluno protagonista, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de formação docente continuada e planejamento pedagógico integrado.

Assim, o estudo reforça a importância da tecnologia como mediadora de aprendizagens críticas e significativas no contexto da escola pública.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória, descritiva e explicativa, articulando revisão teórica e pesquisa de campo em escolas da rede municipal de Maricá. Utilizou-se o método da pesquisa participante, com observações diretas, entrevistas semiestruturadas e análise documental.

¹ Doutorando pelo curso de Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense - RJ, davison.calixto@gmail.com;



Souza (2011) enfatiza que a tecnologia precisa ser inserida de modo significativo, aproximando o conhecimento escolar das práticas culturais e comunicacionais dos estudantes.

Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011), possibilitando a identificação de padrões e significados nas práticas pedagógicas. O estudo seguiu as diretrizes éticas da Resolução nº 510/2016, assegurando o anonimato e o consentimento dos participantes.

A análise de conteúdo visa compreender o sentido das mensagens a partir da organização e interpretação sistemática dos dados” (BARDIN, 2011, p. 42).

A metodologia buscou integrar teoria e prática, garantindo rigor científico e sensibilidade pedagógica na análise do uso da LDI na alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias educacionais, quando utilizadas com intencionalidade formativa, transformam o modo de ensinar e aprender. Kenski (2012) defende que elas ampliam os espaços de aprendizagem e favorecem a mediação pedagógica.

Autores como o Piaget (1976) aponta que o conhecimento se constrói na interação entre sujeito e meio, o que se reforça no uso da LDI como ferramenta de experimentação e descoberta.

Saviani (2008) e Bozza (2014) destacam a importância de práticas planejadas e de formação docente crítica para que a tecnologia tenha valor educativo real.

Para Piaget (1976), a aprendizagem se dá pela ação e pela interação entre o sujeito e o ambiente, o que fundamenta o uso da LDI como espaço de descoberta e construção ativa do saber.

Segundo Souza (2011), a tecnologia deve ser mediadora do diálogo e da contextualização sociocultural. No plano das políticas públicas, a pesquisa dialoga com a Política Nacional de Educação Digital (PNED, 2023) e com a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (EBEM, 2025), que propõem a integração curricular da educação digital e midiática, fortalecendo o letramento tecnológico e a cidadania digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em três eixos: mediação pedagógica, formação docente e impactos na aprendizagem. No primeiro, constatou-se que a LDI promove



interação, colaboração e protagonismo discente, transformando a sala de aula em espaço de criação e diálogo.

Segundo Bozza (2014), o uso da LDI exige metodologias participativas e formação docente voltada à autonomia e à inovação educacional.

A tecnologia potencializa a alfabetização ao integrar múltiplas linguagens e estimular o pensamento crítico. No segundo eixo, verificou-se que o uso efetivo da LDI exige formação docente continuada. Muitos professores demonstram domínio técnico limitado, o que restringe a exploração pedagógica da ferramenta.

Saviani (2008) defende que o processo educativo deve articular teoria e prática, garantindo a formação crítica e integral do sujeito, princípio essencial para o uso pedagógico das tecnologias.

Isso confirma a necessidade de políticas de capacitação, conforme preveem a PNED e a EBEM. Por fim, quanto aos impactos na aprendizagem, observou-se maior engajamento e motivação dos estudantes, com avanços perceptíveis na leitura e escrita.

A LDI favorece o desenvolvimento cognitivo e comunicativo, desde que utilizada de forma contextualizada e com objetivos pedagógicos definidos.

A educação midiática é direito de todos e deve ser integrada aos currículos de ensino como eixo transversal para o desenvolvimento da cidadania digital” (BRASIL, 2025, p. 18).

A análise confirma as contribuições de Kenski (2012) e Souza (2011) sobre o papel mediador das tecnologias no desenvolvimento de aprendizagens significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirma que a Lousa Digital Interativa é uma ferramenta potente de mediação pedagógica e inovação educacional, quando utilizada de modo planejado e crítico. Seu uso promove a autonomia, o engajamento e o protagonismo do aluno no processo de alfabetização.

Entretanto, sua eficácia depende da formação continuada dos professores, do planejamento pedagógico intencional e da infraestrutura adequada. O estudo contribui para o campo das tecnologias educacionais ao evidenciar que a LDI não é apenas recurso técnico, mas instrumento de transformação das práticas docentes.



A educação digital visa desenvolver competências digitais, midiáticas e informacionais em todos os níveis de ensino” (BRASIL, 2023, p. 4).

Sugere-se o aprofundamento de novas pesquisas sobre o impacto da LDI em diferentes etapas da educação básica, especialmente na inclusão digital e na formação de leitores críticos.

Conclui-se que integrar tecnologia, mediação e aprendizagem é caminho essencial para fortalecer uma educação pública democrática, criativa e conectada.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica.

Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Palavras-chave: Lousa Digital Interativa; Alfabetização; Tecnologias Educacionais; Aprendizagem; Ensino.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOZZA, Liane Silveira. Tecnologias digitais na escola: desafios e perspectivas pedagógicas. São Paulo: Paulus, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital – PNED. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2023.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Estratégia Brasileira de Educação Midiática – Versão 2025. Brasília: SECOM/SPDIGI, 2025.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.



SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Cláudia Alves de. Educação e tecnologia: mediações pedagógicas e cultura digital. Rio de Janeiro: Quartet, 2011.

